

► PSDB NO GOVERNO TEMER

Parlamentares de Jundiá criticam o presidente da República pelas graves acusações que pesam contra ele e ainda defendem a reforma política

Vereadores apoiam ‘fico tucano’, mas querem saída da base após reformas

PAULO BEHR FERRO
pferro@jij.com.br

Os três vereadores de Jundiá filiados ao PSDB Gustavo Martinelli, Rafael Antonucci e Faouaz Taha defendem a permanência da legenda na base de apoio do governo Michel Temer, mas só durante a tramitação - na Câmara dos Deputados e no Senado - das reformas trabalhista e da Previdência Social. Eles fazem duras críticas ao presidente da República, ainda mais depois da divulgação da gravação do empresário da JBS, Joesley Batista, conversando com o chefe do Executivo, expondo fatos graves e que podem gerar até denúncia contra Temer por corrupção e obstrução da Justiça.

“Não apoiamos este governo, porém queremos as reformas por causa dos

mais de 14 milhões de desempregados. Prezamos na verdade o bem-estar do Brasil”, comenta Faouaz. “Temos que resolver logo a questão do desemprego e o País não pode parar, mesmo com a crise política e econômica que estamos vivendo”. O líder tucano na Câmara jundiáense defende ainda a reforma política. “Se no futuro mais denúncias ‘estourarem’ contra o presidente, o PSDB deve rever sua posição e deixar o governo”, emenda.

Rafael Antonucci diz que o partido tomou a decisão correta neste momento difícil. “Podemos contribuir com o Brasil, mas defendo a investigação e a apuração dos fatos graves que pairam contra o presidente Temer. A punição tem que ser como manda a lei, para ele e qualquer político que errou, de qualquer partido.



PRESIDENTE Michel Temer permanece em situação crítica, após gravações divulgadas em que conversa com Joesley Batista, da JBS

Sou pelo Brasil. Precisamos vencer o descontentamento dos cidadãos com a aprovação das refor-

mas”, diz. “Vejo com tristeza todas as denúncias que vieram à tona após a gravação da conversa com

o presidente”.

Temer: sem apoio Gustavo Martinelli lem-

bra que muitos países têm 14 milhões de habitantes e o Brasil possui este contingente formado por pessoas sem emprego. “Vivemos uma crise política, econômica e moral. Nosso presidente tem que responder pelas acusações e os deputados e senadores devem trabalhar pelas reformas. Enquanto isso, o PSDB acertou em ficar no governo, mas depois de tudo esclarecido terá que sair. Temer não tem apoio do povo”, ressalta o presidente do Legislativo de Jundiá.

Martinelli acrescenta que a reforma previdenciária ainda carece de maior discussão junto à sociedade. “Vivemos um momento em que precisamos pensar em fazer política de forma diferente. Nosso povo está perdendo a esperança por dias melhores e isso não pode acontecer”, salienta.

► MITO!

Jair Bolsonaro arrebatou direita jovem no Nordeste

Os gritos ricocheteiam no saguão do aeroporto de Natal (RN). Vêm de centenas, talvez milhares de pessoas. Na maioria, jovens. Muitos são universitários que votaram pela primeira vez quatro anos atrás, e em Dilma Rousseff. Hoje dizem carregar duas coisas: um fardo (já ter eleito o PT) e um herói em seus braços. A multidão o levanta no ar e, com uma bandeira do Brasil estendida no fundo, entrega-lhe balões verde-amarelos para estourar. O homem que tanto cativa essa juventude nordestina é Jair Bolsonaro.

A cena que a reportagem acompanhou no último dia 8, ao viajar de Brasília à capital potiguar com o deputado do Partido Social Cristão, não é um ponto fora da curva. “Bolsonaro é recepcionado no Recife como popstar”, cravou o “Diário de Pernambuco” já em 2015.

Em abril, a mídia piauiense registrou o alvoroço que se seguiu ao pouso do parlamentar em Teresina, onde uma jornalista foi repelida aos berros de “mortadela!” e “lixo!” por militantes pró-Bolsonaro.

A estes foi dado o apelido de “BolsoMinions”, referência às criaturas amarelas que gostam de ajudar vilões na animação “Meu Malvado Favorito”. Eles se veem de outra forma: uma nova e orgulhosa direita que se cansou “do discursozinho metido a besta da esquerda que prefere os marginais às verdadeiras vítimas”, nas palavras do “ex-marxista” Adriano, 17, e agora quer um presidente “que fala o que muita gente no fundo pensa”, diz a estudante de direito Marina Medeiros, 22.

Bolsonaro foi a Natal a convite da União Nordestina dos Produtores de Cana. A matéria-prima da viagem, contudo, foi outra: política. Em evento num hotel, é instado a apresentar sua visão para o País. Dança com as palavras para não se assumir candidato à presidência (a lei eleitoral proíbe propaganda antecipada). “Tenho certeza de que ano que vem vou vestir a faixa. ” Pausa dramática. “...



DEPUTADO Jair Bolsonaro foi recepcionado no Recife, recentemente, como popstar

do Botafogo campeão”. É o time do coração do paulista de Campinas radicado no Rio. É também um subterfúgio para tangenciar uma ambição tratada abertamente nos bastidores.

Bolsonaro quer ser presidente do Brasil e acredita que a maré está a seu favor. Tem usado a cota parlamentar, que reembolsa despesas do mandato, para viagens afins à de Natal. A Câmara veta “gastos de caráter eleitoral”. O deputado pede que a reportagem confira se o traslado foi debitado de sua verba, o que foi impossível fazer, pois as contas do mês de junho ainda estão em aberto.

Na casa de Lula

Em pesquisa Datafolha de abril, pontuou 14% e 15% (em cenários com diferentes candidatos), empatado com Marina Silva e só atrás de Lula. É no Nordeste que tem seu pior desempenho regional (10%).

Mas vale ponderar que estamos no bastião lulista por excelência, diz Alef Souza, 22, que votou em Levy Fidelix em 2014 e em Dilma em 2010. “Nem sempre fui de direita.” Agora que é, ganha cusparada na rua, conta. Aluno de direito em universidade federal, Alef acha que os colegas esquerdistas praticam um “comunismo de fachada”, já que “só frequentam

lugares da alta sociedade”. Fora a “libertinagem” que aborrece o filho de militar. “A esquerda se droga, transa com animal, com gente do mesmo sexo.”

Marina, a que gosta da falta de papas na língua de Bolsonaro, também reclama de preconceito que parte justamente dos que acusa de radicalismo seu candidato. Não gosta da ideia de ter que gostar de Lula só por ser de onde é. “Falam que sou uma nordestina burra por pensar diferente.”

“Sempre digo: lugar de mulher é onde ela quiser, inclusive fora de feminismo”, diz ela, afeiçãoada a uma das propostas de Bolsonaro – castração química para estupradores.

No Facebook, Marina recentemente postou uma fala falsamente atribuída a Hitler: “Nós somos socialistas, nós somos inimigos do sistema econômico capitalista” (era na verdade de outro líder nazista).

O fato de Bolsonaro exaltar a ditadura militar não a perturba. Em discurso, o militar de reserva que chama os cinco filhos pelo número (01, 02, 03, 04, 05!) se indaga: “O que faço é coragem ou loucura? Prefiro dizer que é patriotismo”. Seus seguidores voltam com o coro de “Mito!!!”. Alguns usam uma camiseta onde se lê: “Melhor Jair se Acostumando”. (Folhapress)

► DA JBS

STF julga na quarta se Fachin é relator da delação

Na próxima quarta (21) o STF (Supremo Tribunal Federal) vai julgar se a homologação da delação dos executivos da JBS era de competência do ministro Edson Fachin, relator da Lava Jato.

A presidente do tribunal, Cármen Lúcia, incluiu na pauta a ação impetrada pelo governador de Mato Grosso do Sul, Reinaldo Azambuja (PSDB), que questiona a validade da delação e se cabia a ele homologar o acordo.

Os magistrados vão discutir também uma questão de ordem colocada por Fachin, que questiona as atribuições de um relator.

Por causa da ação de Azambuja, Fachin enviou um pedido para que o plenário, composto por ele e dez colegas, delibere para “esclarecer os limites da atuação do magistrado no acordo de colaboração”.

Conforme antecipou a Folha de S.Paulo, a PGR (Procuradoria-Geral da República) deve usar uma de-

cisão do ministro Alexandre de Moraes, do STF, para manter a investigação contra o presidente Michel Temer nas mãos de Fachin.

Em 17 de abril deste ano, Moraes assinou um documento no qual reconheceu que é do colega a competência para julgar casos relacionados ao FI-FGTS, um dos pontos citados pelos executivos da JBS em suas delações e que está atrelado ao inquérito que apura condutas de Temer. (Folhapress)

► EX-ASSESSOR DE TEMER

Loures pede transferência de novo da carceragem da PF

Enviado e depois retirado do complexo penitenciário da Papuda em menos de dez dias, Rodrigo Loures (PMDB-PR), ex-assessor do presidente Michel Temer, solicitou novamente ao ministro do STF Edson Fachin autorização para sair da carceragem da Superintendência da Polícia Federal, em Brasília. Loures agora sugere uma cela do 19º Batalhão da Polícia Militar do DF ou mesmo o retorno à Papuda para continuar cumprindo a prisão provisória.

Antes de decidir sobre o pedido, Fachin solicitou à PF na sexta-feira (16) para que, num prazo de três dias, informasse sobre as condições da sala da carceragem em que Loures está preso.

O vaivém de Loures começou logo depois de ter sido preso no dia 3 de junho por ordem do ministro Fachin e a pedido da PGR (Procuradoria Geral da República). Ele foi flagrado em São Paulo recebendo R\$ 500 mil, em uma mala, da empresa de carnes JBS. Loures argumentou que

a carceragem da PF não tinha condições mínimas para abrigar um preso, como banho de sol diário e banheiro no interior da cela. A seu pedido, foi transferido por ordem de Fachin para o CDP (Centro de Detenção Provisória) do complexo penitenciário da Papuda, em Brasília.

Loures chegou à Papuda no dia 7. Apenas cinco dias depois, a sua defesa afirmou que o ex-deputado sofria “sérias ameaças à sua vida” e pediu a saída da penitenciária. Alegou que publicações na mídia “especulavam” sobre uma decisão de fechar acordo de delação premiada com os investigadores da Operação Patmos, que investiga a ligação entre Loures e o presidente Temer. Afirmou ainda que o pai de Loures recebeu, no dia 8, um telefonema de “um conhecido da família” que teria dito que o ex-deputado corria risco de vida caso não concordasse em assinar uma delação. Não foi esclarecida a identidade dessa pessoa nem se o pai de Loures

apresentou alguma prova do suposto diálogo.

Fachin mandou o Ministério Público apurar as alegações e concordou em determinar o retorno de Loures para a carceragem da PF em Brasília. Loures retornou à superintendência, na Asa Sul de Brasília, no dia último 14. No mesmo dia, a defesa fez novo pedido, agora solicitando transferência para “o 19º Batalhão da Polícia Militar do Distrito Federal” ou mesmo o retorno ao CDP, agora “por sua conta e risco, com recomendações à administração para que tome as medidas necessárias para assegurar sua segurança”.

A defesa de Loures alega que a carceragem da PF “se trata de uma cela de isolamento e não existem condições mínimas de saúde, como banho de sol e higiene pessoal, uma vez que não possui sequer banheiro, direitos mínimos do custodiado”. Fachin pediu informações à PF antes de decidir sobre o novo pedido. (Folhapress)